

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE ERECHIM
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ANDRÉIA NEVES DOS SANTOS

**FORTALEZAS E FRAGILIDADES NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

ERECHIM - RS

2024

ANDRÉIA NEVES DOS SANTOS

**FORTALEZAS E FRAGILIDADES NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado e apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso IE, Curso de Enfermagem, Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim.

ERECHIM – RS

2024

ANDRÉIA NEVES DOS SANTOS

**FORTALEZAS E FRAGILIDADES NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Projeto de pesquisa elaborado e apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso IE, Curso de Enfermagem, Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^a Cibeli Manfredini
URI/Erechim

Prof^ª Esp. Deivid Junior Levinski
URI/Erechim

Prof^ª Dr^a. Eliana Buss
URI/Erechim

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por ter dado esta oportunidade de conseguir chegar até o final da graduação. No começo da graduação encontramos momentos muito difíceis com a Pandemia, mas ele nos manteve forte para continuar.

Aos meus pais Pedro e Lourdes que sempre esteve orando por mim, para não desistir e seguir em frente, muitas vezes ligava chorando mas eles sempre tinham uma palavra para me confortar.

Ao meu esposo Orcir por ter me ajudado nesta trajetória e entendendo a minha ausência dedicando-se aos cuidados dos nossos filhos. Aos meus filhos Pedro Otávio e Emanuelli, que fazem parte desta conquista.

A minha Orientadora Eliane Buss, que é uma inspiração profissional, obrigada por ter aceitado fazer parte deste trabalho, com toda sua experiência, paciência e tranquilidade, que contribuiu para a finalização deste trabalho.

A coordenadora do curso de enfermagem Angela Brustolin que sempre se fez presente, e aos professores compondo a banca. A todos os professores que fizeram parte desta do meu aprendizado.

Às amigas e parceiras que construí ao longo destes cinco anos. E a todos que diretamente ou indiretamente contribuíram para que essa conquista fosse possível. Muito obrigado por terem me apoiado a chegar ao final da graduação.

RESUMO

Introdução: Para todas as fases da vida a amamentação é primordial, além de alimentar, é por essa fonte que as crianças obtêm energia no primeiro contato com a vida. Amamentar é um processo de interação dinâmica entre mãe e filho, no qual o ambiente, as relações entre a mulher e a criança, cônjuge, família, sociedade interferem de modo a contribuir ou não para o alcance dos benefícios do leite materno. As evidências científicas comprovam a superioridade da amamentação como a melhor alimentação para as crianças até os seis meses. Acredita-se que conhecer as necessidades de saúde, fragilidade e fortalezas da mulher primípara podem auxiliar no fortalecimento e continuidade do aleitamento materno exclusivo aproximando a enfermeira e a equipe de saúde para o bom desenvolvimento da criança. **Objetivo geral:** Conhecer as fortalezas e fragilidades que influenciaram no processo do aleitamento materno em estudos publicados nos últimos cinco anos. **Objetivos específicos:** Identificar as características sociodemográficas das mulheres participantes dos estudos; Descrever as características da gestação e parto das mulheres participantes dos estudos; Descrever os instrumentos e métodos para coleta de dados dos estudos; Relatar as necessidades de saúde das puérperas para o sucesso do aleitamento materno. **Metodologia:** Foi uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde e na PUBMED no período de agosto a outubro de 2024. Utilizou-se a estratégia PICO P: Puerpério e Recém-nascido, I: Aleitamento materno e como estratégia de busca “Período Pós-Parto” OR “Puérperas” AND “Aleitamento Materno”, na Biblioteca Virtual de Saúde e na PUBMED Postpartum Period AND Breast Feeding. **Resultados:** Identificou-se 11 estudos, dentre eles oito publicados no Brasil e três em outros países. Em relação aos objetivos os artigos que buscaram analisar a autoeficácia da amamentação, os fatores condicionantes ao aleitamento materno, compreender a vivência da mulher quanto à continuidade da assistência puerperal, bem como conhecer as vivências acerca do processo de amamentação das mulheres primíparas. Pode-se observar que as mulheres participantes das pesquisas tinham maior escolaridade, algumas até ensino superior. Evidenciou-se ainda que os estudos em sua maioria utilizaram a metodologia quantitativa por meio de escalas, instrumentos elaborados pelos próprios pesquisadores e entrevistas semiestruturadas em visitas domiciliares. **Considerações finais:** Acredita-se que cada vez mais seja importante conhecer as necessidades das puérperas para o sucesso do aleitamento materno, mas também é importante que os profissionais de saúde reconheçam as ações de cuidado realizadas pelas puérperas e sua rede de apoio, encorajando a continuidade da amamentação. O trabalho da enfermagem é crucial para a efetividade do AME, as consultas de enfermagem e as visitas ao domicílio podem contribuir para a continuidade do aleitamento.

Palavras-chave: Período pós-parto; Amamentação; Necessidades de Atenção à Saúde; Cuidado de Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: For all stages of life, breastfeeding is essential, in addition to providing food, it is from this source that children obtain energy in their first contact with life. Breastfeeding is a process of dynamic interaction between mother and child, in which the environment, the relationships between the woman and the child, spouse, family, society interfere in a way that contributes or not to achieving the benefits of breast milk. All scientific evidence proves the superiority of breastfeeding as the best diet for children up to six months. It is believed that knowing the health needs, fragility and strengths of primiparous women can help strengthen and continue EBF by bringing the nurse and the health team together for the child's good development. **General objective:** To understand the strengths and weaknesses that influenced the breastfeeding process in studies published in the last five years. **Specific objectives:** Identify the sociodemographic characteristics of the women participating in the studies; Describe the characteristics of pregnancy and childbirth of women participating in the studies; Describe the instruments and methods for collecting data from studies; Report the health needs of postpartum women for successful breastfeeding **Methodology:** It was an integrative literature review carried out in the Virtual Health Library and PUBMED databases from August to October 2024. The PICO strategy P: Postpartum and Newborn, I: Breastfeeding and as a strategy was used search "Postpartum Period" OR "Postpartum Women" AND "Breastfeeding", in the VHL. In PUBMED Postpartum Period AND Breast Feeding. **Results:** 11 studies were identified, including eight published in Brazil and three in other countries. In relation to the objectives, the articles sought to analyze breastfeeding self-efficacy, the conditioning factors for breastfeeding, understand the woman's experience regarding the continuity of postpartum care, as well as understand the experiences regarding the breastfeeding process of primiparous women. It can be observed that the women participating in the research had higher education, some even higher education. It was also evident that the majority of studies used quantitative methodology through scales, instruments developed by the researchers themselves and semi-structured interviews during home visits. **Final considerations:** It is believed that it is increasingly important to know the needs of postpartum women for successful breastfeeding, but it is also important that health professionals recognize the care actions carried out by postpartum women and their support network, encouraging continuity of breastfeeding. Nursing work is crucial for the effectiveness of EBF, nursing consultations and home visits can contribute to the continuity of breastfeeding.

Keywords: Postpartum Period Breastfeeding; Health Services Needs and Demand; Nursing Care

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AME – Aleitamento Materno Exclusivo

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

DeSC - Descritores em Ciência da Saúde

ENANI - Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil

OMS - Organização Mundial da Saúde

RN - Recém nascido

SUS - Sistema Único de Saúde

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS E QUADROS

Figura 1 - Fluxograma

Figura 2 - Fortalezas

Figura 3 - Fragilidades

Quadro 1 - Estratégia PICO

Quadro 2 - Resultados da Revisão Integrativa de Literatura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral	12
2.2 Objetivo específicos	12
3. METODOLOGIA	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4.1 País de publicação dos estudos	15
4.2 Ano de publicação dos estudos	15
4.3 Metodologia e instrumento de coleta de dados utilizados nos estudos	16
4. 4 Objetivo dos estudos	19
4.5 Características sociodemográficas das participantes dos estudos	20
4.6 Fortalezas e Fragilidades das mães no aleitamento materno	21
4.7 Necessidades de saúde para o fortalecimento do aleitamento materno	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26
ANEXO I	30

1. INTRODUÇÃO

Para todas as fases da vida a amamentação é primordial, além de alimentar, é por essa fonte que as crianças obtêm energia no primeiro contato com a vida. É um processo fisiológico, natural, que aproxima o vínculo entre a mãe e o filho, aumentando o desenvolvimento da criança, tanto cognitivo como psicomotor. (RAMIREZ, 2014)

Para a mulher, a amamentação contribui na aceleração da involução uterina, reduzindo o sangramento pós-parto, reduzindo a probabilidade de desenvolver o câncer de mama e ovário. Não só o indivíduo que é amamentado adquire proteção contra diabetes, mas também a mulher que amamenta. (BRASIL, 2015)

Apesar dos benefícios e de ser um processo natural, amamentar pode se tornar um desafio. É necessário uma gama de cuidados, com as mamas, ordenha, pega, posicionamento da criança, que acabam, muitas vezes, deixando as mães confusas e desacreditadas de que sejam capazes de amamentar. Considerando que cada pessoa é única, é preciso tempo para adaptação entre mãe e filho, tanto no que se refere à anatomia quanto ao hábito, pois os bebês demandam repetidas mamadas durante o dia e à noite, e isso gera desgaste materno. (ANJOS; ALMEIDA; PICANÇO, 2022)

A participação do cônjuge e familiares vem contribuir para minimizar estas problemáticas reduzindo as sintomatologias depressivas, dispondo de efeitos positivos ao casal, contribuindo para o bem-estar emocional e físico da mulher. (CUNHA; MELCHIORI; SALGADO, 2021)

Amamentar, não significa apenas nutrir é um processo de interação dinâmica entre mãe e filho, no qual o ambiente, as relações entre a mulher e a criança, cônjuge, família, sociedade interferem de modo a contribuir ou não para o alcance dos benefícios do leite materno oferecido diretamente da mama para o recém-nascido. (TRONCO, et al 2022)

As evidências científicas comprovam a superioridade da amamentação como a melhor alimentação para as crianças até os seis meses. A estratégia Global da Organização Mundial de Saúde (OMS) (2017) para a Alimentação de Lactentes e Crianças Pequenas recomenda que os bebês sejam amamentados exclusivamente até completarem seis meses de idade, sendo que o primeiro contato entre recém-nascido e mãe vem contribuir para a manutenção da amamentação.

E o sucesso da amamentação tem relação com o primeiro contato da mãe com o recém-nascido, ou seja no período do puerpério imediato. Segundo o Ministério da Saúde (MS) o puerpério tem início imediatamente após o parto e tem duração média de 6 semanas após o parto. Classifica-se em, imediato (do 1º ao 10º dia pós parto), tardio (do 11º ao 45º dia pós parto) e remoto (a partir do 45º dia, com término imprevisto). (FIOCRUZ, 2020)

Apesar dos esforços do MS, a prevalência de aleitamento materno está inferior às metas da Organização Mundial de Saúde para 2030. O índice de amamentação exclusiva para menores de seis meses estabelecido pela Assembleia Mundial de Saúde a ser alcançado até 2025 é de 50%, e 70% para 2030. (UFRJ, 2021)

Em relação ao Brasil, o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) realizado em 2021 mostrou que a prevalência de crianças menores de 2 anos alguma vez amamentadas foi de 96,2% no Brasil. A maior prevalência foi observada na região Norte (98,0%) e as menores, nas regiões Sul (94,7%) e Sudeste (94,8%). (UFRJ, 2021)

Ainda em relação ao mesmo estudo, no que tange a amamentação na primeira hora de vida em menores de dois anos, a prevalência de aleitamento materno foi de 62,4% no Brasil. A maior prevalência foi observada na região Norte (73,5%), seguida das regiões Centro-Oeste (64,0%) e Nordeste (63,2%). As regiões Sul (61,8%) e Sudeste (58,5%) apresentaram as menores prevalências. A prevalência de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) entre crianças menores de 4 meses foi de 59,7% no Brasil. A região Centro-Oeste apresentou a maior prevalência (64,1%), seguida das regiões Sudeste (61,3%) e Sul (60,3%). As regiões Norte (55,8%) e Nordeste (57,3%) apresentaram as menores prevalências.

Somado a isso tem-se a experiência de mãe, na qual no momento do início da amamentação, foi frágil o cuidado recebido em relação a orientação e acompanhamento por parte da equipe de saúde. Por ser primípara e com pouca rede de apoio, o primeiro mês até a adaptação com o aleitamento foi difícil, e uma única visita da equipe não foi o suficiente para dar suporte ao que estava passando naquele momento.

Acredita-se que conhecer as necessidades de saúde, fragilidade e fortalezas da mulher primípara podem auxiliar no fortalecimento e continuidade do AME

aproximando a Enfermeira e a equipe de saúde para o bom desenvolvimento da criança.

Desta forma pretendeu-se com este trabalho de conclusão de curso responder ao seguinte questionamento: Quais as fortalezas e fragilidades que influenciaram no processo de aleitamento materno em estudos publicados nos últimos cinco anos?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Conhecer as fortalezas e fragilidades que influenciaram no processo do aleitamento materno em estudos publicados nos últimos cinco anos.

2.2 Objetivo específicos

- Identificar as características sociodemográficas das mulheres participantes dos estudos;
- Descrever os instrumentos e métodos para coleta de dados dos estudos;
- Relatar as necessidades de saúde das puérperas para o sucesso do aleitamento materno.

3. METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão de curso trata-se de uma revisão integrativa da literatura que se caracteriza como método em que o revisor constrói uma análise ampla da literatura, agregando para discussões em relação aos mais diferentes métodos e conclusões de pesquisas, bem como complementando através de discussões a realização de novos estudos. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008)

Não necessitou de aprovação no comitê de ética, pois não é desenvolvida diretamente com investigação junto a seres humanos.

O levantamento bibliográfico foi realizado por pares de pesquisadoras, no mês de setembro a outubro de 2024, guiando-se por seis etapas para atingir os

objetivos do trabalho. Primeiramente, foi necessário identificar o tema e escolher uma questão de pesquisa para construir uma avaliação abrangente.

Após a identificação da questão norteadora, foram determinados os critérios de inclusão e exclusão para amostragem, estudos e buscas na literatura. Os dados coletados, nos estudos selecionados, foram definidos para que as informações mais relevantes possam ser unificadas e resumidas para uma revisão planejada. Na sequência do método os estudos foram avaliados e interpretados os resultados dos artigos selecionados e ao final apresenta-se a revisão/síntese do conhecimento de evidências acessíveis sobre o assunto em questão. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008)

A pergunta norteadora da presente pesquisa foi: Quais as fortalezas e fragilidades que influenciaram no processo do aleitamento materno em estudos publicados nos últimos cinco anos?

Para essa revisão de literatura, optou-se pela estratégia PICo. Definiu-se como população (P) Puerpério e Recém-nascido, I – Fenômeno de Interesse: Aleitamento materno; (Co – Contexto): não definido.

Conforme o Quadro 1 observa-se a estratégia PICo, de modo que optou-se por utilizar os descritores exatos do Descritores em Ciências da Saúde e os operadores booleanos AND e OR, sendo a estratégia de busca: “Período Pós-Parto” OR “Puérperas” AND “Aleitamento Materno”.

A busca pelos estudos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no modo busca avançada, título, resumo e assunto.

No intuito de ampliar os resultados optou-se por utilizar a base de dados PUBMED, na qual a estratégia de busca foi Postpartum Period AND Breast Feeding, conforme Quadro 1

Quadro 1 - estratégia de busca nas bases de dados

Base de dados	Estratégia de busca
---------------	---------------------

BVS	“Período Pós-Parto” OR “Puérperas” AND “Aleitamento Materno”
PUBMED	Postpartum Period AND Breast Feeding

Fonte: a autora, 2024.

No intuito de responder ao questionamento definiu-se como critérios de inclusão, estudos que abordassem a atuação da equipe de enfermagem. Como critérios de exclusão, estudos de dados secundários, teses e dissertações, artigos que necessitassem ser comprados e artigos duplicados, permanecendo um deles.

A busca inicial na BVS, evidenciou a existência de 3.445 estudos, destes 2.263 estavam disponíveis em texto completo, sendo excluídos 1.082 artigos. Posteriormente foi aplicado o filtro de tempo para acessar os estudos mais recentes, publicados na literatura, optou-se por selecionar artigos dos últimos cinco anos, que totalizaram 146 artigos, excluindo-se 936 pesquisas e também selecionou-se o filtro tipo de documento - artigos, obteve-se 101 estudos.

Os 101 estudos foram categorizados em uma planilha do excel que continha os dados: título, autores, ano de publicação, bem como os critérios de inclusão e exclusão.

A partir da leitura dos títulos foram excluídos 46 estudos, seis artigos eram duplicados, restando quarenta artigos que foram submetidos à leitura do resumo.

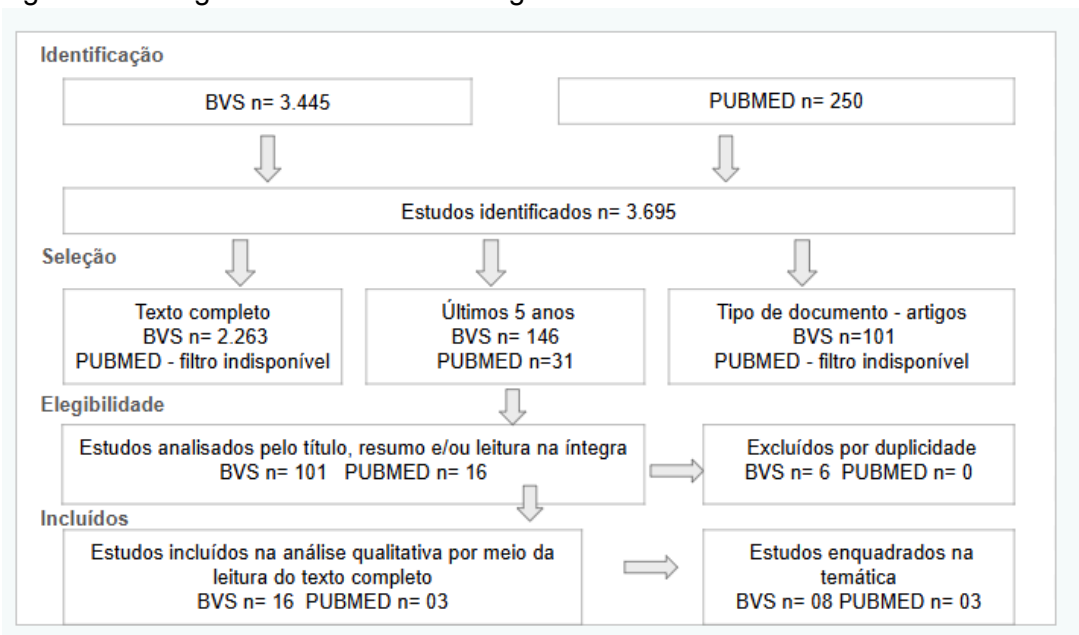
Após a leitura do resumo foram excluídos 27 estudos por não responderem a pergunta norteadora, de modo que os 16 estudos restantes foram submetidos a leitura na íntegra por duas pesquisadoras, sendo que oito artigos contemplavam a pergunta norteadora, conforme fluxograma da Figura 1.

Na PUBMED foram encontrados 250 estudos, na aplicação do filtro de tempo, nos últimos cinco anos obteve-se 31, excluindo-se 219 artigos e no filtro textos completo identificou-se 30 artigos.

A partir da leitura dos títulos foram incluídos 14 estudos por não contemplar a temática em investigação, restando 16 artigos para leitura do resumo, destes restaram apenas três estudos para leitura na íntegra e que constam nos resultados desta pesquisa.

Abaixo visualiza-se o fluxograma evidenciando a inclusão de 11 estudos, 08 da BVS e 03 da PUBMED. Figura 1.

Figura 1: Fluxograma da busca dos artigos



Fonte: a autora, 2024.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 País de publicação dos estudos

A maioria dos estudos foram realizados no Brasil com destaque para o Estado do Paraná com três estudos Canário, et al (2021); Baier, et.al (2020); Bortoli; Poplaski; Balotin (2019) Minas Gerais com dois estudos (Melo, et al (2023); Madruga, et al (2020) e um estudo no Rio Grande do Norte (Assunção, et al (2023) Maranhão (Siqueira, et al (2023) e Sergipe Santana; Mendonça; Chaves (2019). Todos estes estudos foram publicados no idioma Português.

Em se tratando de estudos internacionais, um foi publicado em Uganda Namutebi, et al (2022), um no Irã Shafaei, Mirghafourvand, Havizari (2020) e um no Japão Yasuda, et al (2022) ambos publicados em Inglês.

4.2 Ano de publicação dos estudos

Em relação ao ano de publicação dos estudos, três foram publicados em 2023 (Assunção, et al, 2023; Siqueira, et al, 2023; Melo, et al, 2023); dois em 2022

(Namutebi, et al, 2022; Yasuda, et al, 2022) um em 2021 Canário, et al (2021); três em 2020 Baier, et.al (2020); Madruga, et al (2020); Shafaei, Mirghafourvand, Havizari (2020) e dois em 2019 Bortoli; Poplaski; Balotin (2019); Santana; Mendonça; Chaves (2019).

4.3 Metodologia e instrumento de coleta de dados utilizados nos estudos

Oito estudos foram pesquisas quantitativas (Assunção, et al, 2023; Siqueira, et al, 2023; Melo, et al, 2023; Yasuda, et al, 2022; Baier, et.al, 2020; Madruga, et al, 2020; Shafaei, Mirghafourvand, Havizari, 2020; Santana; Mendonça; Chaves, 2019).

E três deles qualitativas (CANÁRIO, ET AL, 2021; BORTOLI; POPLASKI; BALOTIN, 2019; NAMUTEBI, ET AL, 2022)

Destaca-se os instrumentos metodológicos utilizados nas pesquisas sobre a temática, de modo que outras pesquisas para avaliação da amamentação podem ser realizadas utilizando as metodologias empregadas nos estudos aqui citados.

O uso da escala Breastfeeding Self-efficacy Scale (BSES) para verificar a autoeficácia da amamentação foi utilizada em três estudos, nos artigos de Assunção, et al (2023); Siqueira, et al (2023); Shafaei, Mirghafourvand, Havizari (2020).

A autoeficácia é a habilidade de uma pessoa em executar tarefas com êxito. Albert Bandura, psicólogo canadense desenvolveu a teoria da autoeficácia, a qual propõe ampliar a percepção do indivíduo a respeito de suas capacidades no exercício de determinada atividade. (BANDURA, 2018)

Nos três estudos a mensuração da autoeficácia foi realizada através da escala Breastfeeding Self-efficacy Scale BSES que foi desenvolvida no Canadá, em 1999 (DENNIS, FAUX, 1999) e traduzida e adaptada para a Língua Portuguesa em 2010. (ORÍÁ, XIMENES, 2010)

A versão da escala validada no Brasil, permite identificar a área em que a mulher tem menor autoeficácia na amamentação, auxiliando na implementação de ações de cuidado com intervenções individualizadas para otimizar a assistência na promoção da amamentação antes de decidir-se por não amamentar ou desmamar precocemente. (ORÍÁ, XIMENES, 2010)

No *artigo de Assunção, et al (2023)* a escala BSES foi aplicada em grupo de bebês prematuros e de mães com bebês a termo, O monitoramento do aleitamento

materno foi acompanhado nos 30°, 120° e 180° dias de vida do recém-nascido, observou-se que a autoeficácia foi diminuindo com o passar do tempo principalmente nos RN a termo.

No estudo de Siqueira, et al (2023) os fatores que contribuíram para a autoeficácia elevada foram, a idade materna, quanto maior, mais chances de amamentação em comparação com as puérperas de menor faixa etária; estar em uma união estável também contribuiu para a manutenção do aleitamento materno; e, também, observou-se que as puérperas que não precisavam voltar ao trabalho antes dos seis meses, de vida do filho, mantiveram o aleitamento materno. Ainda amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido, orientação sobre amamentação na Unidade Básica de Saúde e apenas leite materno como alimentação do recém-nascido na maternidade aumentaram a autoeficácia.

No estudo de Shafaei, Mirghafourvand, Havizari (2020) as puérperas que receberam orientação e acompanhamento em grupos, com vistas ao estímulo da amamentação, no período de 15 dias e no segundo e quarto mês do pós-parto, tiveram melhora na autoeficácia da amamentação. Os temas abordados foram, os benefícios psicológicos da amamentação, estrutura e fisiologia da mama, hormônios da amamentação, razões comuns de interrupção e falha da amamentação, condições e distúrbios comuns da mama, nutrição materna durante a amamentação e dicas de extração de leite.

Observa-se nos dois estudos nacionais (Assunção, et al (2023); Siqueira, et al (2023) e no estudo internacional, realizado no Irã por Shafaei, Mirghafourvand, Havizari (2020) que a escala BSES foi um instrumento importante para auxiliar as mães no sucesso da amamentação. A Enfermeira pode utilizar a escala nas consultas de puerpério e puericultura no intuito de identificar pontos de fragilidade no processo de amamentação e ofertar o cuidado direcionado e assertivo para essas mulheres.

Salienta-se também o estudo de Melo, et al (2023) foi uma pesquisa descritiva, quantitativa com delineamento transversal, realizado através de um questionário semiestruturado “Conhecimento Materno em Aleitamento” que apresenta 32 questões referentes ao pré-natal e ao aleitamento materno, com vistas a identificar o nível de conhecimento da puérpera em relação ao aleitamento materno.

Estudo semelhante foi o de Madruga, et al (2020) no qual um questionário com 27 questões, elaborado pelas pesquisadoras, objetivou caracterizar as orientações sobre aleitamento materno recebidas pelas mães, o momento em que ocorreram, quais foram os profissionais que realizaram as orientações e quais estratégias foram utilizadas além de conhecer as práticas atuais de aleitamento materno exclusivo, uso de chupeta e de mamadeira.

Estudos assim podem se configurar em um caminho que pode auxiliar outros pesquisadores, bem como, aos enfermeiros a orientar sobre a importância do aleitamento materno a partir dos saberes das mães, aprimorando o processo de educação em saúde e valorizando as ações de cuidado realizadas pelas puérperas ao seus bebês.

Outra metodologia, que merece destaque, foi a utilizada no e estudo de Canario, et al (2021) e Baier, et.al (2020) nos quais utilizaram a pesquisa qualitativa e quantitativa, respectivamente para avaliar um programa municipal de saúde denominado Programa Rede Mãe Paranaense (RMP). A pesquisa quantitativa Baier, et al (2020) se deu pela análise de prontuário hospitalar e o estudo qualitativo Canário, et al (2021) por meio de visita domiciliar utilizando um roteiro de entrevista que analisou o saber das mulheres sobre o Programa e a rede de atenção ofertada a partir do RMP, além de compreender as expectativas das mulheres frente às ações de saúde ofertadas pelo poder público do estado do Paraná.

A Rede Mãe Paranaense No Paraná, foi implantada em 2012, como modelo de atenção à saúde materna e infantil para acesso e promoção de cuidado seguro e de qualidade na gestação, no parto, no puerpério e nas crianças menores de 1 ano de idade. As ações envolvem a captação precoce da gestante, sete consultas de pré-natal e uma consulta puerperal, no mínimo, realização de exames preconizados pela RMP, estratificação de risco das gestantes e das crianças, atendimento ambulatorial especializado e vinculação a um hospital conforme estratificação de risco gestacional. (PARANÁ, 2018)

No estudo de Yasuda, et al (2022) foram utilizados os dados de prontuários eletrônicos para identificar fatores associados à interrupção precoce da amamentação em mulheres japonesas.

Estudo semelhante também foi realizado por Santana; Mendonça; Chaves (2019) o qual analisou as ações de promoção, proteção e apoio à prática da amamentação realizada pelos profissionais de saúde, no olhar das puérperas que

tiveram gestação de alto risco por meio de um instrumento de coleta de dados quantitativos.

Outros estudos utilizaram instrumentos elaborados pelos próprios pesquisadores. O estudo de Bortoli; Poplaski; Balotin (2019) buscou conhecer as vivências acerca do processo de amamentação, por mulheres primíparas, durante o período de puerpério. e para tal foram realizadas entrevistas semi estruturada individual por meio de um roteiro elaborado pelas próprias pesquisadoras, que continha informações sobre o planejamento da gestação, o risco gestacional, bem como as percepções das puérperas, suas dificuldades no puerpério e sua rede de apoio.

O estudo de Namutebi, et al (2022) utilizou entrevistas para conhecer as percepções das mães adolescentes primíparas vez sobre suas necessidades de cuidados de saúde durante o período pós-parto imediato e inicial.

4. 4 Objetivo dos estudos

No que tange aos objetivos das pesquisas, três artigos buscaram analisar a autoeficácia da amamentação. (ASSUNÇÃO, ET AL, 2023; SIQUEIRA, ET AL, 2023; SHAFAEI, MIRGHAFOURVAND, HAVIZARI, 2020)

Os estudos que tiveram a intenção de verificar fatores condicionantes ao aleitamento materno foram publicados por Melo, et al (2023); Baier, et.al (2020); Madruga, et al (2020) e Yasuda, et al (2022).

Compreender a vivência da mulher quanto à continuidade da assistência puerperal foi objetivo do estudo de Canário, et al (2021); Madruga, et al (2020) e Santana; Mendonça; Chaves (2019).

Os autores Bortoli; Poplaski; Balotin (2019) e Namutebi, et al (2022) buscaram conhecer as vivências acerca do processo de amamentação das mulheres primíparas.

Os objetivos abordados pelos pesquisadores chamam atenção para o desempenho dos profissionais de saúde que precisa, ainda, ser qualificado, para que o aleitamento materno exclusivo seja realidade na vida das puérperas, visto todos os benefícios para o binômio, e para a família.

4.5 Características sociodemográficas das participantes dos estudos

Nos estudos de Assunção, et al (2023); Siqueira, et al (2023) Baier, et.al, (2020); Santana; Mendonça; Chaves, (2019) a maioria das participantes tinha ensino médio completo, eram assalariadas ou do lar, casadas ou com união estável.

Nos estudos de Madruga, et al (2020); Namutebi, et al (2022) a maioria das puérperas tinham somente o ensino fundamental completo.

As puérperas com mais anos de estudo foram as participantes do estudo de Shafaei, Mirghafourvand, Havizari, (2020) todas tinham ensino médio e algumas também o ensino superior.

Os achados desta pesquisa corroboram com o que foi evidenciado pelo estudo de (LUCCHESI, 2021), quanto mais anos de estudo, maiores as chances da manutenção do aleitamento materno.

No estudo de Canário, et al (2021); Bortoli; Poplaski; Balotin (2019); Yasuda, et al (2022) a maioria das mulheres vivia com companheiro.

Estudos têm demonstrado que as mulheres que possuem união estável e a presença de um companheiro no momento do parto têm maiores probabilidades de amamentar exclusivamente, visto que o companheiro auxilia e incentiva para a continuidade da amamentação. (TORQUATO et al, 2018)

No estudo de (Assunção, et al (2023); Siqueira, et al (2023); Melo, et al (2023); Madruga, et al (2020); Bortoli; Poplaski; Balotin (2019); Shafaei, Mirghafourvand, Havizari (2020) a maioria das participantes realizou acompanhamento pré-natal e recebeu informações sobre a amamentação durante a gestação ou no pós-parto.

Observa-se que as orientações sobre a amamentação e sua importância e manutenção estão sendo realizadas pelos profissionais de saúde. Entretanto esta revisão evidenciou um estudo no Brasil, região nordeste (SANTANA; MENDONÇA; CHAVES (2019) e um na África (NAMUTEBI, ET AL, 2022) nos quais as puérperas relataram que as orientações sobre amamentação foram insuficientes.

No estudo de Baier, et.al (2020) a maior prevalência do aleitamento ocorreu para primíparas, submetidas ao parto vaginal, com no mínimo três consultas de pré-natal.

Pesquisa recente evidenciou que a fragilidade das orientações no pré-natal desestimula o aleitamento materno exclusivo. (HANNA, et al, 2024)

4.6 Fortalezas e Fragilidades das mães no aleitamento materno

Como pode-se observar na figura 2 abaixo encontram as fortalezas que foram: Ter realizado amamentação na primeira hora de vida, com tempo maior de escolaridade, realização do parto vaginal, acompanhamento do pré natal, licença maternidade de 180 dias, estar vivendo em união estável e ter recebido orientações sobre o aleitamento materno.

Figura 2: Fortalezas.



Fonte: A autora, 2024.

Já as fragilidades que os estudos evidenciaram estão na figura 3: A falta de apoio puerperal, retorno ao trabalho com 120 dias, a baixa escolaridade e a falta de orientações em relação ao aleitamento materno.

Figura 3: Fragilidades:



Fonte: A autora, 2024.

4.7 Necessidades de saúde para o fortalecimento do aleitamento materno

As necessidades de saúde das puérperas centraram-se em receber apoio durante o processo de amamentação. No estudo de Assunção, et al (2023) o apoio se traduziu em orientações para o fortalecimento do AME, as mães que tiveram filhos prematuros mantiveram por mais tempo o aleitamento materno exclusivo, aproximadamente até os 180 dias de vida do bebê, e os autores consideram que isto ocorreu pois, no período de internação dos RN as mães receberam maior estímulo, orientações, apoio por parte dos profissionais para manutenção do aleitamento, o que fortaleceu a manutenção da amamentação quando os filhos tiveram alta hospitalar. Os pesquisadores acreditam que este dado se deve aos RN pré-termo terem mais acompanhamento e orientações para o sucesso do aleitamento materno.

Outra necessidade da mãe foi permanecer o maior tempo possível com seus filhos para fortalecimento da amamentação. As mulheres que precisaram retornar ao trabalho tiveram menor chance de manutenção do aleitamento (ASSUNÇÃO, ET AL, 2023; SIQUEIRA, ET AL, 2023; BAIER, et al, 2020; YASUDA, ET AL, 2022)

No Brasil, muito embora, tenha sido aprovada em 2008 a ampliação da licença maternidade para 180 dias, a concessão do benefício é de caráter voluntário por parte das empresas privadas, o que faz com que a adesão ainda seja baixa, onde grande parte das mães trabalhadoras acabam retornando ao trabalho após 120 dias, em torno dos quatro meses de vida da criança 28,29, o que pode resultar na interrupção do aleitamento. (BRASIL, 2008)

No Japão, mesmo que as mães, no momento da alta hospitalar, apresentavam-se em aleitamento materno exclusivo, RN com boa pega fatores como a primiparidade, o emprego materno, o tabagismo passivo antes da gravidez também dificultaram a possibilidade da continuidade do aleitamento materno. Os familiares ao verificar que a mãe não continuaria a amamentar tendiam a fumar mais próximo da mãe e da criança. (Yasuda, et al, 2022)

O estudo de Melo, et al (2023); Bortoli; Poplaski; Balotin (2019); Namutebi, et al (2022) necessidade da mãe centrou-se em receber orientações sobre o aleitamento materno exclusivo, durante o pré-natal, já no estudo de Madruga, et al (2020) as orientações se concentraram no pós-natal imediato. Assim como o acompanhamento da amamentação e de intercorrências com a mãe e o bebê no puerpério. (NAMUTEBI, et al, 2022)

Também destaca-se as fragilidades que atrasavam ou impediam a amamentação, rachaduras nos mamilos, mastite, a pega incorreta do bebe na mama, mamilo plano ou invertido e a dificuldade em posicionar o bebê para amamentar devido a dor e desconforto materno, além do uso de bicos intermediários, falta de orientações e apoio dos profissionais quanto ao aleitamento materno, no manejo da amamentação e consideradas em sua autenticidade e singularidade foram evidenciados no estudo de Santana; Mendonça; Chaves (2019); Bortoli; Poplaski; Balotin (2019); Shafaei, Mirghafourvand, Havizari, (2020)

Enfatiza-se que estas necessidades podem ser atendidas ainda no pré-natal nos momentos de orientações sobre amamentação.

O estudo de Baier, et.al (2020) evidencia como fator importante para a amamentação, o número de consultas de puericultura, sendo que mulheres que realizaram oito ou mais consultas, tiveram uma maior prevalência do aleitamento materno, sem adição de outros tipos de leite.

O estudo de Canário, et al (2021) revelou que as mulheres esperam que, no período puerperal, os profissionais tenham como principal foco as suas necessidades em relação ao período, particularmente as primíparas, com maior atenção, comunicação e interação profissional. Cuidados e orientações quanto ao aleitamento materno e aconselhamento sobre planejamento reprodutivo foram sinalizados como necessárias para qualificar a assistência.

Em relação às necessidades de saúde o estudo de (Shafaei, Mirghafourvand, Havizari (2020) demonstra que as puérperas precisam de apoio no puerpério para

que haja sucesso na amamentação, no estudo as mulheres foram orientadas até os quatro meses após o parto. O aconselhamento com mães, particularmente aquelas com amamentação falha anteriormente, em centros de saúde e por parteiras e conselheiros de amamentação, melhorou a saúde e o bem-estar das crianças e das mães.

As puérperas a termo, de Uganda (África) manifestaram a necessidade de receber mais informações sobre autocuidado, cuidados com o recém-nascido, planejamento familiar, além de sentirem que o cuidado dos profissionais de saúde era direcionado para as mães que tiveram gestação de risco, sentindo-se vulneráveis caso houvesse complicações maternas ou com seus filhos. (NAMUTEBI, et al, 2022)

Uganda ainda tem uma alta taxa de mortalidade materna, de 336 por 100.000 nascidos vivos. Na África a taxa de mortalidade materna e a taxa de mortalidade de menores de cinco anos permanece elevada, 525 por 100.000 nascidos vivos e 74 crianças por 1000 nascidos vivos (OMS, 2022).

Outra necessidade observada no estudo de Namutebi, et al (2022) centrou-se no desejo das adolescentes receberem orientações e direcionamento em seu papel de ser mãe e terem o reconhecimento quando realizavam as ações de cuidado aos seus filhos para se sentirem mais autoconfiantes no papel de mães.

A integração de serviços de aconselhamento e reabilitação no atendimento às mães adolescentes contribui para o fortalecimento do papel materno na adolescência (DALIA, et al, 2022)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram identificados 11 estudos, dentre eles oito publicados no Brasil e três em outros países.

Em relação aos objetivos os artigos que buscaram analisar a autoeficácia da amamentação, os fatores condicionantes ao aleitamento materno, compreender a vivência da mulher quanto à continuidade da assistência puerperal, bem como conhecer as vivências acerca do processo de amamentação das mulheres primíparas.

Pode-se observar que as mulheres participantes das pesquisas tinham maior escolaridade, algumas até ensino superior.

Evidenciou-se ainda que os estudos em sua maioria utilizaram a metodologia quantitativa por meio de escalas, instrumentos elaborados pelos próprios pesquisadores e entrevistas semiestruturadas em visitas domiciliares.

Apesar dos esforços dos profissionais de saúde, os estudos mostram que ainda é expressivo o número de mulheres que relatam fragilidade nas orientações sobre a amamentação e até não ter recebido orientações sobre a amamentação.

Isso evidencia a importância de consultas pré-natais dos enfermeiros, nas quais as consultas de enfermagem se mostram mais humanizadas e capazes de estabelecer vínculos mais eficazes com as gestantes.

Observa-se na prática, que as consultas obstétricas realizadas pelos enfermeiros por vezes tem enfoque no preenchimento de papéis e não na atenção às necessidades das gestantes e puérperas o que muitas vezes limita as orientações para o sucesso do aleitamento materno, não sendo uma prioridade dos serviços de saúde na realidade vivenciada pela pesquisadora.

Outro ponto relevante é a falta de visitas domiciliares no período pós-parto, recomendadas pelo Ministério da Saúde. Aquelas que receberam visitas relataram orientações insuficientes sobre aleitamento materno, o que deixa as puérperas e os recém-nascidos vulneráveis a complicações no pós-parto e contribui para o desmame precoce, frequentemente relacionado à pega incorreta. É fundamental que essas orientações ocorram durante o pré-natal, no pós-parto imediato e durante o puerpério.

A manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses é crucial para o desenvolvimento infantil, mas esse objetivo muitas vezes se vê comprometido, pois as mães precisam retornar ao trabalho após 120 dias de puerpério, o que diminui a prática de aleitamento exclusivo. Esse cenário frequentemente leva à introdução precoce de fórmulas e, conseqüentemente, ao desmame antes do tempo ideal, além de aumentar o risco de introdução alimentar antes do período recomendado.

Apesar dessas dificuldades, muitas puérperas expressaram o desejo de continuar amamentando seus filhos após os primeiros meses. Observou-se também que a condição de desemprego em algumas dessas mães favorecia a continuidade do aleitamento materno.

Acredita-se que cada vez mais seja importante conhecer as necessidades das puérperas para o sucesso do aleitamento materno, mas também é importante

que os profissionais de saúde reconheçam as ações de cuidado realizadas pelas puérperas e sua rede de apoio, encorajando a continuidade da amamentação.

Conclui-se que o trabalho da enfermagem é crucial para a efetividade do AME, as consultas de enfermagem e as visitas ao domicílio podem contribuir para a continuidade do aleitamento.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Cristiane Rodrigues dos; ALMEIDA, Carolina Souza de; PICANÇO, Carina Marinho. Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 36, p. e43626-e43626, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v36.43626> Acesso em: 27 maio. 2024.

ASSUNÇÃO, Débora Gabriela Fernandes et al. Autoeficácia e resultados da amamentação em mães de bebês prematuros e a termo: um estudo longitudinal. **Revista CODAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232022123pt> Acesso: 21 de outubro, 2024.

BAIER, Marlene Pires et al. Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. **Revista Enfermagem UERJ**, 2020. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.51623> Acesso em 29 de outubro de 2024.

BANDURA, Albert. Toward a psychology of human agency: Pathways and reflections. **Perspectives on psychological science**, v. 13, n. 2, p. 130-136, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1745691617699280>. Acesso em 29 de outubro de 2024.

BORTOLI, Cleunir de Fátima Candido de ; POPLASKI, Jéssica Fernanda; BALOTIN, Paula Roberta. A Amamentação na voz de BRASIL . Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. **Cadernos de Atenção Básica**, v. 81, 2015. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca_b23.pdf Acesso 20 de Abril de 2024.

CANARIO, Marcia Aparecida dos Santos Silva, et al. O vivido de mulheres no puerpério: (des) continuidade da assistência na maternidade e atenção primária. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, p. 1-9, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v20i0.55440>. Acesso em: 29 de outubro de 2024.

CUNHA, Érica Vidal; MELCHIORI, Lígia Ebner; SALGADO, Manoel Henrique. Tempo de cuidado com o bebê, divisão de tarefas e rede de apoio materna. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, vol.14, n.2, pp. ISSN 1983-8220, 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202021000200010 Acesso em 16 abril de 2024.

DALIA, Bianca Eustáchio et al. Analysis of the mental health of pregnant adolescents in a hospital in Pernambuco **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9,, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32241> . Acesso em: 22 de outubro de 2024.

DENNIS, Cindy-Lee; FAUX, Sandra. Development and psychometric testing of the Breastfeeding Self-Efficacy Scale. **Research in nursing & health**, v. 22, n. 5, p. 399-409, 1999. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10520192>. Acesso em 20 de outubro de 2024.

FIOCRUZ. Ministério da Saúde, Brasil. Principais Questões sobre Promoção do AME: desafios do início da amamentação. Brasília, (2020). Disponível em <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/principais-questoes-sobre-promocao-do-ame-desafios-do-inicio-da-amamentacao> Acesso em 27/05/2024

LUCCHESI, I. et al. Contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida em tempos de COVID-19. *Revista de Enfermagem da UERJ*, v. 29, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.61623> . Acesso em outubro de 2024.

MADRUGA, Tatiane Francisca Lopes et al. Caracterização das orientações sobre aleitamento materno recebidas por gestantes e puérperas na cidade de Belo Horizonte. **Distúrbios da Comunicação**, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2020v32i4p615-625>. Acesso em: 29 out. 2024

MELO, Lucas Benício Lourenço , et al. Aleitamento materno: prevalência e fatores condicionantes em uma cidade do interior da região da zona da mata mineira. **Revista científica da escola estadual de saúde pública de goiás" Cândido Santiago"**, v. 9, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/490/279>. Acesso em 21 de outubro de 2024.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ> Acesso 27/05/2024

NAMUTEBI, Mariam et al. Teenage first-time mothers' perceptions about their health care needs in the immediate and early postpartum period in Uganda. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 22, n. 1, p. 743, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.1186/s12884-022-05062-7> . Acesso em 15 de outubro 2024

OMS. Organização Mundial de Saúde. Diretriz: Proteger, promover e apoiar a amamentação em instalações que oferecem serviços de maternidade e recém-nascidos Genebra: Organização Mundial da Saúde. **Livro NIH** 2017. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK487819/> > Acesso em 10/05/24.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Escritório para a África. **Relatório sobre os progressos realizados no âmbito da estratégia mundial para a saúde da mulher, da criança e do adolescente, 2016– 2030**: implementação na região africana. 2022. Disponível em:

<https://www.afro.who.int/sites/default/files/2022-07/AFR-RC72-INF-DOC-3%20Relat%C3%B3rio%20sobre%20os%20progressos%20realizados%20no%20%C3%A2mbito%20da%20estrat%C3%A9gia%20mundial%20para%20a%20sa%C3%BAde%20da%20mulher%2C%20da%20crian%C3%A7a%20e%20do%20adolescente%2C.pdf> . Acesso em: 20/11/2024

ORIÁ, Mônica Oliveira Batista; XIMENES, Lorena Barbosa. Translation and cultural adaptation of the Breastfeeding Self-Efficacy Scale to Portuguese. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, p. 230-238, 2010. Disponível em [.http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000200013](http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000200013) Acesso 20 de outubro 2024.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA). Linha Guia -Programa Rede Mãe Paranaense. Curitiba, 2018. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/ACS/linha_guia_versao_final.pdf.

RAMIREZ, Maris Estela da Costa. A Importância Da Amamentação No Primeiro Semestre De Vida: Ecos Da Vivência Na Unidade Conjunto Intermediária Neonatal. Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Urgência e Emergência do Departamento de Enfermagem da UFSC, SC, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/173612/MARIA%20ESTELA%20DA%20COSTA%20RAMIREZ%20-%20UE%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 11.abr.2024.

SANTANA, Stefani Catarina Gois; MENDONÇA, Andreza Carvalho Rabelo; CHAVES, Jéssica Natália de Oliveira. Orientação profissional quanto ao aleitamento materno: o olhar das puérperas em uma maternidade de alto risco no estado de Sergipe. **Enferm Foco**, v. 10, n. 1, p. 134-139, 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1361>. Acesso em: 1 de novembro, 2024.

SILVA, L. G. da. Validação de um questionário para puérperas sobre o conhecimento em aleitamento materno. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.1, p.2303-2315 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/349034826>. Acesso em: 10 de novembro, 2024.

SIQUEIRA, Laíse Sousa, et al. Fatores associados à autoeficácia da amamentação no puerpério imediato em maternidade pública. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84086> Acesso em: 21 de outubro, 2024.

SHAF AEI, Fahimeh Sehhatie; MIRGHAFOURVAND, Mojgan; HAVIZARI, Shiva. The effect of prenatal counseling on breastfeeding self-efficacy and frequency of breastfeeding problems in mothers with previous unsuccessful breastfeeding: A randomized controlled clinical trial. **BMC women's health**, v. 20, p. 1-10, 2020.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32370804/> Acesso em: 16 de novembro 2024

TORQUATO , Rebecca Camurça et al. Perfil de nutrízes e lactentes atendidos na Unidade de Atenção Primária de Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 22, p. e20170212, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/4YwH5mCFD7zmYrSjghyjwzt/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 18/11/2024.

TRONCO, Caroline Sissy et al. Apoio social para o aleitamento materno: percepção das mães de recém-nascidos prematuros tardios. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1376474> Acesso em 10/05/24.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019. - Documento eletrônico Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 25/04/24.

YASUDA, Shun et al. Risk factors for discontinuation of exclusive breast feeding within 1 month: a retrospective cohort study in Japan. **International breastfeeding journal**, v. 17, n. 1, p. 20, 2022. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35248098/> Acesso em 16 novembro de 2024. Puérperas Primíparas **Rev.Enferm. Foco**, PR BRASIL, 2019. Disponível em em <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1843> . Acesso em 16 abril de 2024.

BRASIL. Lei N ° 11.770, de 9 de setembro de 2008. Cria o Programa Empresa Cidadã, destinado à concessão de licença de maternidade mediante concessão de incentivo fiscal, e altera a Lei n° 8.212, de 24 de julho de 1991. Diário Oficial da União. 2008; Seção 1:1.)

ANEXO I

Quadro 2 - Resultados da Revisão Integrativa de Literatura.

TÍTULO AUTORES ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	FORTALEZAS E FRAGILIDADES NO ALEITAMENTO MATERNO
<p>Autoeficácia e desfechos da amamentação em mães de bebês prematuros e a termo: um estudo longitudinal.</p> <p>Assunção, et al, 2023</p>	<p>Analisar a autoeficácia da amamentação, no período de 180 dias, em mães de recém-nascidos prematuros e a termo, e conhecer os fatores que influenciam na prática do aleitamento materno exclusivo no período de recomendação exclusiva.</p>	<p>Estudo: quantitativo</p> <p>Público alvo: 44 puérperas</p> <p>Instrumento de coleta de dados: <i>escala BSES</i></p> <p><i>Local do Estudo: Rio Grande do Norte</i></p>	<p>Fortalezas:</p> <p>Puérperas com companheiro</p> <p>Ensino médio completo</p> <p>Fragilidades:</p> <p>Necessidade de retorno ao trabalho antes dos seis meses de idade do bebê</p> <p>Pouca orientação por parte dos profissionais de saúde</p>
<p>2 Fatores associados à autoeficácia da amamentação no puerpério imediato em maternidade pública</p> <p>Siqueira, et al, 2023</p>	<p>Verificar a associação entre variáveis sociodemográficas, antecedentes obstétricos, gestação atual e puerpério à autoeficácia em amamentar.</p>	<p>Estudo quantitativo</p> <p>Público alvo: 240 puérperas</p> <p>Instrumento de coleta de dados: <i>escala BSES</i></p>	<p>Fortalezas:</p> <p>quanto maior a idade da mulher mais autoeficaz</p> <p>acompanhamento pré-natal e orientação sobre amamentação na Unidade Básica de Saúde</p> <p>estar em uma união estável</p> <p>licença maternidade até os seis meses, de vida do filho, amamentação na primeira hora de vida</p> <p>Predomínio de leite materno como alimentação do recém-nascido na maternidade</p> <p>Fragilidades:</p> <p>menor faixa etária da mulher</p>

			licença maternidade menor que seis meses
3. Aleitamento materno: prevalência e fatores condicionantes em uma cidade do interior da região da zona da mata mineira Melo, et al, 2023	O objetivo do estudo foi analisar a prevalência e os fatores condicionantes ao aleitamento materno das gestantes e lactantes Investigadas, notando os padrões à implementação na rotina materna e suas dificuldades à essa prática	Estudo: estudo descritivo, quantitativo transversal Público alvo: 118 gestantes e puérperas Instrumento de coleta de dados: questionário semiestruturado “Conhecimento Materno em Aleitamento”, Local do estudo: <i>Minas Gerais</i>	Fortalezas: acompanhamento pré-natal e orientação sobre amamentação na Unidade Básica de Saúde Fragilidades: falta de orientações sobre amamentação no pré-natal
4 O vivido de mulheres no puerpério:(des) continuidade da assistência na maternidade e atenção primária Canário, et al, 2021	Compreender a vivência da mulher quanto à continuidade da assistência puerperal na APS	Estudo: Qualitativo Público alvo: 23 puérperas Instrumento de coleta de dados: roteiro com perguntas semiestruturadas extraídas da matriz da Rede Mãe Paranaense Local do estudo: Paraná	Fortalezas: estar em uma união estável Fragilidades: falta de atenção por parte dos profissionais às primíparas, comunicação e interação profissional, orientações e aconselhamento sobre planejamento reprodutivo
5. Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense Baier, et.al, 2020	Avaliar a prevalência do aleitamento materno em municípios da Rede Mãe Paranaense e identificar fatores relacionados a sua prática até o sexto mês de vida da criança	Estudo: quantitativa, Público alvo: com 280 lactantes Instrumento de coleta de dados: roteiro com perguntas semiestruturadas extraídas da matriz da Rede Mãe Paranaense Local do estudo: Paraná	Fortalezas: Puérperas com companheiro Ensino médio completo primíparas parto vaginal, mínimo três consultas pré-natal consultas de puericultura Fragilidades: licença maternidade menor que seis meses

<p>6. Caracterização das orientações sobre aleitamento materno recebidas por gestantes e puérperas na cidade de Belo Horizonte</p> <p>Madrugá, et al, 2020</p>	<p>Caracterizar as orientações sobre aleitamento materno, recebidas por gestantes e puérperas na cidade de Belo Horizonte, e investigar fatores que influenciam o aleitamento materno exclusivo, o uso da chupeta e da mamadeira.</p>	<p>Estudo: quantitativo</p> <p>Público alvo: 168 mães.</p> <p>Instrumento de coleta de dados: elaborado pelos pesquisadores</p> <p>Local do estudo: Minas Gerais</p>	<p>Fortalezas: acompanhamento pré-natal e orientação sobre amamentação na Unidade Básica de Saúde</p> <p>Fragilidades: baixa escolaridade falta de orientações no pré-natal</p>
<p>7A amamentação na voz de puérperas primíparas</p> <p>Bortoli; Poplaski; Balotin, 2019</p>	<p>Conhecer as vivências acerca do processo de amamentação, por mulheres primíparas durante o puerpério</p>	<p>Estudo: qualitativo</p> <p>Público alvo: 9 puérperas primíparas</p> <p>Instrumento de coleta de dados: entrevista semi estruturada</p> <p>Local do estudo: Paraná</p>	<p>Fortalezas: Puérperas com companheiro acompanhamento pré-natal e orientação sobre amamentação na Unidade Básica de Saúde</p> <p>Fragilidades: falta de orientações no pré-natal atenção por parte dos profissionais às primíparas, comunicação e interação profissional, orientações e aconselhamento sobre planejamento reprodutivo</p>
<p>8 orientação profissional quanto ao aleitamento materno: o olhar das puérperas em uma maternidade de alto risco no estado de Sergipe</p> <p>Santana; Mendonça; Chaves, 2019</p>	<p>Analisar as ações de promoção, proteção e apoio à prática da amamentação realizada pelos profissionais de saúde, no olhar das puérperas.</p>	<p>Estudo: quantitativo</p> <p>Público alvo: 200 puérperas</p> <p>Instrumento de coleta de dados: entrevista formulário semi estruturada.</p> <p>Local do estudo: Aracaju, Sergipe.</p>	<p>Fortalezas: estar em uma união estável, ensino médio completo</p> <p>Fragilidades: orientações no pré-natal insuficientes atenção por parte dos profissionais nas singularidades das mulheres</p>

<p>9 The effect of prenatal counseling on breastfeeding self-efficacy and frequency of breastfeeding problems in mothers with previous unsuccessful breastfeeding: a randomized controlled clinical trial. Shafaei, Mirghafourvand, Havizari, 2020</p>	<p>avaliar o efeito do aconselhamento pré-natal na autoeficácia da amamentação e na frequência de problemas em mães com amamentação anterior mal sucedida.</p>	<p>Estudo: quantitativo - ensaio clínico randomizado controlado</p> <p>Público alvo: 108 puérperas.</p> <p>Instrumento de coleta de dados: escala BSES</p> <p>Local do estudo: IRÃ</p>	<p>Fortalezas:</p> <p>acompanhamento pré-natal e orientação sobre amamentação na Unidade Básica de Saúde</p> <p>Fragilidades:</p> <p>apoio no puerpério</p>
<p>10 Teenage first-time mothers' perceptions about their health care needs in the immediate and early postpartum period in Uganda Namutebi, et al, 2022</p>	<p>explorou as percepções das mães adolescentes primíparas sobre suas necessidades de cuidados de saúde durante o período pós-parto imediato e inicial</p>	<p>Estudo: qualitativo, descritivo</p> <p>Público alvo: 42 mães adolescentes primíparas com idades entre 13 e 19 anos</p> <p>Instrumento de coleta de dados: entrevistas</p> <p>Local do estudo: Uganda</p>	<p>Fragilidades:</p> <p>baixa escolaridade orientações no pré-natal insuficientes informações sobre autocuidado, cuidados com o RN, planejamento familiar, acompanhamento para prevenção de complicações maternas ou com seus filhos orientações e direcionamento para o papel de ser mãe.</p>
<p>11 Risk factors for discontinuation of exclusive breast feeding within 1 month: a retrospective cohort study in Japan Yasuda, et al, 2022</p>	<p>Identificar fatores físicos, médicos, socioeconômicos e culturais associados à interrupção precoce da amamentação em mulheres japonesas.</p>	<p>Estudo quantitativo de retrospectiva com dados de prontuários eletrônicos de um único hospital.</p> <p>Instrumento de coleta de dados: dados de prontuários eletrônicos</p> <p>Público alvo: 1.104 puérperas</p> <p>Local do estudo: Japão</p>	<p>Fortalezas: estar em uma união estável</p> <p>Fragilidades:</p> <p>licença maternidade menor que seis meses tabagismo passivo</p>

Fonte: a autora, 2024.

